

Documentação	
Fonte	O Globo (Economia)
Data	16/9/2001 Pg 32
Class.	132

Fórum discutirá futuro da Amazônia

Biodiversidade será tema de seminário promovido no BNDES

• Pela primeira vez, o tema biodiversidade ganhará um debate de grande porte no país. Na próxima terça-feira, os maiores especialistas do assunto se reunirão no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no seminário "A biodiversidade como estratégia moderna de desenvolvimento da Amazônia", promovido pelo Fórum Nacional, comandado pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso.

— O Brasil não sabe o que fazer com a Amazônia. Até hoje, o que foi feito resultou em destruição — disse Reis Velloso, ao ressaltar que a biodiversidade pode dar a importância econômica que a região precisa.

Biodiversidade brasileira é estimada em US\$ 2 trilhões

A biodiversidade nada mais é do que a existência, em determinada região, de uma grande variedade de espécies de plantas ou de animais. De acordo com dados que serão apresentados no seminário pelo deputado federal Ney Lopes (PFL-RN), relator da medida provisória (MP) que regula a biodiversidade no país, o valor patrimonial estimado da biodiversidade brasileira é

de US\$ 2 trilhões, quatro vezes o Produto Interno Bruto (PIB) do país. A Amazônia concentra a maior parte dessas riquezas.

De acordo com o ex-ministro Reis Velloso, a biotecnologia (uso industrial e farmacêutico de materiais e substâncias) pode se transformar em um grande negócio para o país.

— Nosso objetivo com essas discussões é colocar a biodiversidade na agenda econômica nacional — afirmou.

MP que regulamenta o setor ainda não foi votada

O seminário que será realizado no BNDES também contará com a presença da senadora Marina Silva (PT-AC) e de Félix de Bulhões, ex-presidente da White Martins, hoje presidente-executivo do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

As perspectivas da biodiversidade no país dependem da votação da MP que regulamenta o setor. Editada em junho do ano passado, a MP ainda não entrou na pauta do Congresso.

— Antes da MP entrar em vigor, no ano passado, a clandestinidade tomava conta desse setor — disse o deputado Ney Lopes. ■